

REVISTA ECO-PÓS

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/index>



Editorial

Comissão Editorial Eco-Pós

Revista Eco-Pós, 2010, v. 13, n. 2, 1-4

A versão online deste editorial está disponível em:

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/issue/view/24>

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Informações adicionais da revista Eco-Pós

sobre: <http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/about>

e-mail: ecopos.ufrj@gmail.com

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização do conhecimento.



EDITORIAL

Comissão Editorial

A segunda edição de 2010 da *Revista ECO-Pós* conta com o dossiê temático “Comunicação Audiovisual”. Os estudos sobre o audiovisual em suas múltiplas manifestações ocupam lugar de destaque no campo da Comunicação. Sob diferentes perspectivas (Economia Política, Estudos Culturais, Análise do Discurso), essa área de estudos se consolidou, contando com um vasto ferramental analítico, com densas questões teóricas e inúmeras indagações sobre o contemporâneo, cada vez mais marcado pelas tecnologias audiovisuais.

Os textos aprovados para publicação guardam uma semelhança. Trabalham o audiovisual (o cinema e a televisão, especialmente) dentro de uma perspectiva estético-discursiva. Sendo assim, observam os valores e as formas que estruturam as enunciações audiovisuais. Tal perspectiva já é trabalhada por Steven Shaviro no seu texto da *Nota de Conjuntura*. O professor da Wayne State University (EUA) apresenta uma revisão do seu importante texto, *The Cinematic Body*. O autor se mantém firme no seu principal argumento: os efeitos da experiência cinematográfica nos espectadores não estão diretamente relacionados às “imagens análogas” ao “real”, mas pelo estabelecimento de um processo de subjetivação próprio.

Abrindo o *Dossiê*, Guiliana Bruno estuda a construção da experiência cinematográfica como um espaço háptico, ou seja, como possível de interações entre contatos e sensibilidades com a máquina cinematográfica, com outros e consigo mesmo. A professora da Harvard University, sabendo que a conexão mais interativa entre os afetos e os espaços é possível pela moderna configuração das cidades, demonstra como o cinema vem sendo moldado como

um dispositivo háptico.

Depois, India Mara Martins apresenta uma reflexão sobre como o pintor Francis Bacon procurou escapar à representação e ao figurativismo. Para tanto, a professora da Universidade Federal Fluminense concentra a sua análise no documentário animado *Ryan*, de de Chris Landreth, tendo como referencial analítico o livro de Gilles Deleuze, *A Lógica da Sensação*, um estudo da obra de Francis Bacon.

André Campos Silva e Antonio Manoel dos Santos Silva analisam as representações do gângster americano no cinema. O doutorando em Ciências da Comunicação (Unisinos) e o professor do Mestrado em Comunicação da Universidade de Marília argumentam que a família é a principal base daquelas estruturas representacionais.

O texto de Gilberto Sobrinho inaugura as discussões sobre a televisão. Depois de três textos dedicados ao cinema, mais três tratam dessa mídia eletrônica. O professor da Unicamp toma o conceito de “televisão experimental” (diferente do de “cinema experimental”) para caracterizar a produção documentária de cineastas para o *Globo Repórter* nos anos 1970. O autor toma como estudo de caso o celebrado *Theodorico, o Imperador do Sertão* (1978), de Eduardo Coutinho.

Em seguida, Sales Augusto dos Santos e Ivonete da Silva Lopes analisam as representações do negro na semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”, do ano de 2009, nas coberturas realizadas pela *TV Globo* e pela *TV Brasil*. O professor da UnB e a doutoranda em Comunicação da UFF concluem que a maior inserção sobre a temática na *TV Brasil* não foi meramente quantitativa, mas também qualitativa, visto que a *TV Globo* apenas reforçou imagens conservadoras sobre o negro.

Encerrando a seção, o artigo Guilherme Moreira Fernandes e Cristina Brandão estuda as formas de identificação de jovens homossexuais com os personagens homossexuais jovens das telenovelas *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino* e *América*, todas da *TV Globo*. O mestrando em Comunicação pela UFJF e a professora da mesma instituição acreditam que o discurso teleficcional contribuiu para o processo de *coming out*, fazendo muitos

dos jovens entrevistados assumirem a sua orientação sexual, por conta também da maior aceitação social da homossexualidade promovida pelas telenovelas.

Em *Perspectivas*, aparecem dois artigos. Paula Puhl destaca, no seu estudo sobre o programa *Profissão Repórter*, como o afeto se tornou fundamental na formação do *ethos* do repórter televisivo. A professora da Feevale explica que a necessidade da afetividade entre o repórter e o entrevistado é uma forma de ruptura com os paradigmas do jornalismo moderno, baseado no preceito da objetividade e tentando silenciar a subjetividade.

Ainda tendo o jornalismo como tema, Rafael Fortes analisa a cobertura jornalística de esportes radicais no Brasil, tomando como caso as reportagens da revista *Fluir* dos anos 1980. O professor da Unirio entende que houve duas dimensões fundamentais na abordagem do espaço pelas reportagens: o localismo e o desbravamento, quando as competições de surfe, especialmente, foram realizadas em locais mais distantes do litoral do sudeste brasileiro, o Sul e o Nordeste.

Também dentro da seara jornalística, Gabrielle Vívian Bittelbrun e Daisi Vogel comentam as estratégias discursivas utilizadas pela revista *Cláudia* na interpelação de suas leitoras no ano de 2008. A mestranda em Jornalismo pela UFSC e a professora da mesma instituição demonstram que tais estratégias estão mais articuladas ao entretenimento do que às técnicas do jornalismo noticioso.

Fechando a edição, contamos com a resenha de Erly Vieira Jr sobre o mais novo livro de Steven Shaviro, *The post-cinematic affect*.

Gostaríamos de agradecer, por fim, a imensa contribuição do professor Denílson Lopes (ECO/UFRJ) na divulgação da chamada de trabalhos da revista em escala internacional, possibilitando a adesão de tantos importantes pesquisadores estrangeiros.

Boa leitura!